



A MÚSICA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA CRECHE MUNICIPAL ALVORADA

TOMÉ, Cristinne Leus¹
CARVALHO, Maria Luzeti Coelho de²

Resumo - Este artigo discorre sobre a investigação realizada em uma sala de aula da Creche Municipal Alvorada, em Sinop – Mato Grosso, sobre a música como atividade pedagógica no cotidiano da Educação Infantil. O estudo da temática, por meio de uma abordagem qualitativa, destacou as principais atividades que envolveram o trabalho pedagógico da Professora V entre março e maio de 2013. No primeiro momento da pesquisa, de observação, registou-se que a música esteve presente em vários momentos do cotidiano escolar, de atividades propostas pela Professora a canções iniciadas pelas próprias crianças. No segundo momento, em entrevista com a Professora, esta discorreu sobre a importância da música no desenvolvimento integral da criança, como nos atos de fala, nas áreas da linguagem, de socialização e no aprendizado como um todo. Concluiu-se que a sala de aula estudada enfatiza a importância de atividades pedagógicas com música, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Atividade Pedagógica. Música. Aprendizado.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como finalidade analisar a música como atividade pedagógica com crianças de quatro e cinco anos no cotidiano de uma sala da Creche Municipal Alvorada na cidade de Sinop, Mato Grosso, sala da Professora V. A questão norteadora para este artigo foi: Qual a intencionalidade pedagógica do trabalho com a música desenvolvida na turma da Pré-Escola I?

O levantamento de dados foi realizado entre março e maio de 2013 e observou-se que a música foi trabalhada em vários horários do cotidiano escolar, alguns mais pontuais, como a hora do lanche ou a hora do descanso, como também nos momentos de atividades socializadoras, como as dramatizações, as danças, os cânticos, etc. Às vezes as crianças

¹ Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado e Doutorado em Educação pelo PPGEdu-UFRGS. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: cristinne@unemat-net.br.

² Graduanda em Pedagogia, Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: maria-a-luzetti@hotmail.com



iniciavam suas canções sem a solicitação da professora e ficavam cantando sem serem interrompidas. Além do período de observação, em um segundo momento entrevistou-se a Professora titular a fim de compreender qual era a sua intenção pedagógica quando introduzia a música durante a sua aula.

O professor de Educação Infantil busca sempre provocar nas crianças o interesse pela aprendizagem, propondo atividades que despertem neles o prazer para ir para a escola, para realizar as atividades, com abordagens chamativas para os conteúdos propostos. Para Bonboir (1977, p. 17):

Situamos nosso propósito ao nível ‘global’ de uma educação permanente por intermédio de uma intervenção pedagógica sistematicamente orientada [...]. Tal opção implica que se considere ao mesmo tempo o quadro escolar institucionalizado, as tentativas pedagógicas sistemáticas passageiras – exigidas por necessidades precisas e abandonadas quando estas últimas são satisfeitas ou perdem sua atualidade – e as intervenções pedagógicas no seio dos diversos meios nos quais o sujeito vive ao longo da sua vida.

Em suas atividades de sala de aula, o professor segue o programa institucional requerido pela Secretaria Municipal e, também, pelas intervenções que as próprias crianças trazem de seu meio, realçando ainda mais a complexidade e as variantes que envolvem o ambiente escolar. Atento a isto, promover com atividades musicais o espaço de aprendizagem infantil destaca a curiosidade das crianças pelo mundo dos saberes que os cercam.

CONTEXTO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: a Creche Municipal Alvorada

A Creche Municipal Alvorada está situada na Avenida Alexandre Ferronato nº 1200 do Setor Industrial e iniciou suas atividades no dia 17 de agosto de 1998 com a proposta de atender 150 crianças de 0 a 6 anos chegando em 2013 a capacidade de 266 crianças. Abaixo, a imagem do Mapa da Escola:

Imagem 1 – Mapa da Creche Municipal Alvorada.



Fonte: Recorte do Mapa Urbano de Sinop, julho/2014.

Seguindo os princípios do Conselho Nacional de Educação (CNE) na resolução N°4, de 13 de julho de 2010, em seu “Art. 22, esta unidade de Educação Infantil promove por objetivo “o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade” visando desenvolver em seus alunos a socialização, cooperação e a interação para a vivência em sociedade.

Na perspectiva de estudar o como se trabalha o “desenvolvimento integral da criança” na Creche, no cotidiano de atividades pedagógicas com música promovidas pela Professora V, é que se fundamentou esta pesquisa em uma abordagem qualitativa. Para Richardson (2011, p. 80):

as investigações que se volta para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais e contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

O primeiro momento da pesquisa foi a fase observatória, em que se registraram os momentos em que a música esteve presente nas atividades cotidianas da classe. A seguir



realizou-se uma entrevista com a professora para compreender qual era a sua intencionalidade pedagógica no trabalho com a música na turma do Pré-I.

No trabalho em sala de aula, os professores de Educação Infantil sabem que a criança está aprendendo a se socializar, a se relacionar com os outros, a interagir, etc. Para isso, o trabalho pedagógico em sala inclui atividades individuais e em grupos, como a contação de histórias, dramatizações literárias, cânticos, pinturas, recortes entre outros. Destaca-se, no trabalho do professor, a atenção dada à parte comunicacional, importante para todas as atividades realizadas, uma vez que as crianças estão formando seus primeiros conceitos. Entre os quatro e cinco anos, as crianças precisam entrar em contato com o objeto material para melhor nomeá-lo. Farias (1989, p. 8) destaca que:

Para se comunicar com as crianças em idade pré-escolar, os professores necessitam saber como o pensamento se relaciona com a linguagem, como se processa o desenvolvimento da linguagem nas suas várias fases (gestos, fala, escrita, imagens), como e quando usar cada uma dessas formas. Caso contrário, correm o risco de comprometer seriamente a formação de seus alunos.

Quanto mais o professor promover atividades com objetos, imagens, sons movimentos de maneira lúdica, mas a criança produzirá conhecimento sobre o mundo a sua volta. Para Vygotski (1988, p. 132), “o fator componente é a reprodução da ação, ou, como já foi chamada algumas vezes, o papel lúdico. O papel do lúdico é ação sendo reproduzida pela criança”, porque é através do contato sujeito-objeto que a criança consegue fazer essa relação. Segundo Farias (1989, p. 9), “[...] à medida que a criança vai construindo os significados, pode usar palavras para nomeá-los. Entretanto, aos 3 ou 4 anos, ela ainda não atribuiu às palavras o mesmo sentido que os adultos”.

Entre os cinco e seis anos o processo de assimilação e acomodação é mais equilibrado. Segundo Farias (1989, p. 13): “a criança pode afirmar que o cão é um animal, mas se lhe solicitarem que defina o conceito de animal, não conseguirá fazê-lo. Ela já reúne, em pensamento, as características captadas dos objetos, mas não o faz ainda através da linguagem”. Já Jobim e Souza (1994, p. 132):

Sustenta que a linguagem, a partir dos dois anos até por volta dos sete anos, apresenta duas funções simultaneamente, sem que a criança seja capaz de diferenciá-las com nitidez: a função interna, de coordenar e dirigir o pensamento, e a função externa, de comunicar os resultados do pensamento para outras pessoas. Exatamente porque a criança não é capaz de diferenciar essas funções.



Para que a criança possa realmente expressar as palavras, ela precisa ver, sentir, ouvir e interiorizar essas informações entendendo-as como representante de algo. Somente após isso, é que ela conseguirá falar ou expressar as palavras aprendidas. Um dos meios mais utilizados para aprender e reconhecer as coisas é por meio do contato com elas, dessa forma, a criança precisa sentir o objeto, para depois interiorizar e expressar aquilo que realmente entende sobre aquele objeto.

O professor pode trabalhar com as crianças utilizando a música, para que deste modo elas descubram e aprendam ainda mais novas palavras, aumentando assim seu vocabulário, pois, ao ouvirem uma música, as crianças tendem a repetir as palavras ouvidas e isso as incentivam na comunicação com o outro.

A MÚSICA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA: o trabalho em sala de aula

O professor como mediador na busca da construção do conhecimento de seu aluno, precisa ter fundamentos didáticos que possam auxiliar em seus propósitos pedagógicos, tornando assim, melhor o processo de aprendizagem. Didática, para Nérici (1985, p. 16), é a “ciências e artes de ensinar”, deste modo o professor poderá utilizar diversas formas e práticas pedagógicas para desenvolver um trabalho de qualidade.

Alguns recursos durante o processo de aprendizagem poderão ser utilizados pelo professor, como as músicas infantis, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança em outras áreas, por exemplo, a linguagem, o som, o ato de ouvir, refletir, imitar, repetir, expressar, dançar e entre outros. Para Nérici (1985, p. 17) “[...] a didática é representada pelo conjunto de procedimentos através dos quais se realiza o ensino, pelo que reúne e coordena, em sentido prático, todos os resultados das ciências pedagógicas, a fim de tornar esse mesmo ensino mais eficiente.”

Na pesquisa realizada, observou-se que a Professora V buscou proceder em suas atividades a fim de tornar o ensino de seus alunos mais eficiente, cantando e incentivando as crianças durante a aula. Em seu planejamento diário, atividades musicais estavam mescladas com a alfabetização, a matemática, artes e as brincadeiras em geral das crianças.



Percebeu-se que entre os horários que envolvem a rotina escolar, a professora cantava várias músicas infantis e, em muitas delas, realizava movimentos corporais incentivando tanto o desenvolvimento físico-motor individual como a socialização entre as crianças ao dançarem umas com as outras. Mesmo os alunos mais quietos e tímidos, que pouco interagiam com os outros, nos momentos em que as atividades continham música, eles participavam mais, cantando baixinho.

Como exemplo, houve um aluno que participava pouco das atividades em grupo, atuando mais como observador. A Professora explicou que este era o seu primeiro ano na escola, lhe sendo ainda tudo muito novo, e que “no começo do ano letivo era pior ainda, pois não sabia quase nada, e foi preciso trabalhar muito para ele chegar até aqui”, concluiu.

Houve momentos em que a professora trabalhou com pequenas dramatizações, como na aula em que ensaiou uma peça sobre o pastor e suas ovelhas. Naquela ocasião as crianças mais quietas socializavam mais, participando e cantando junto. Deve-se destacar a importância das canções durante as dramatizações também para aumentar o vocabulário infantil, uma vez que as crianças que não conheciam dada palavra repetiam-na a sua maneira. Uma criança, muito participativa e falante, cantava inventando ou adaptando palavras da canção. Segundo Brito (2003, p. 135): “A partir dos três ou quatro anos, as crianças costumam inventar canções. Na maior parte dos casos elas improvisam, cantando e contando histórias, casos etc.”

Nestas horas novas palavras passam a ser conhecidas, significadas e utilizadas futuramente em outras oportunidades, mesmo que faladas de maneira equivocada. Para Brito (2003, p. 135) “[...] é importante estimular a atividade de criação e, a princípio, é preferível deixar que a criança invente – letras e melodias – sem a interferência do adulto”. No desenvolvimento da fala, ao longo dos meses, as crianças terão maior destreza na emissão de dadas vogais e consoantes e passarão a emitir as palavras corretamente, com maior facilidade na comunicação.

Durante esta fase, no Pré-I, as crianças estão aprendendo os sons das letras e a formarem as palavras. A Professora V estava sempre atenta a este processo da fala e corrigia os alunos apenas repetindo corretamente o que eles haviam dito. Em um exemplo, uma criança disse: “eu fazo difelente” e a professora repetiu: “eu faço diferente a minha pintura”.



Se a improvisação textual ocorria por um lado, por outro havia crianças que aceleravam o ritmo das canções, ocasionando que algumas crianças cantassem a letra à frente das outras. Nestes momentos de desencontro musical, a professora interrompia a canção e a iniciava novamente, para que todos pudessem acompanhar a melodia e compreendessem a letra juntos. A fala cantada, como ocorre em uma canção, é uma das maneiras como a criança discorre sobre o mundo que observa e significa. Para Vygotski (1998, p. 43):

A criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também através da fala. Como resultado, o imediatismo da percepção ‘natural’ é suplantado por um processo complexo de mediação; a fala como tal torna-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança.

Em outro momento observado, no decorrer das atividades em sala as crianças estavam procurando e recortando letras em revistas. A professora pediu aos alunos para que estes escreverem seus nomes e, quando não sabiam, ela repetia letra a letra até que todos realizassem a tarefa. Ao recortarem as letras algumas crianças começaram a cantar músicas novas, que não eram da relação da Professora. De acordo com o RCNEI, “em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brincadeiras musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, são fonte de vivências e desenvolvimento expressão e musical”. (BRASIL, 1998, p. 71)

A sala de aula acaba sendo um grande encontro cultural entre a ementa educacional e o que a criança aprende em sua casa, sua comunidade, a educação formal e a educação informal.

Quando o professor trabalha inserindo conteúdos relacionados ao cotidiano dos alunos, fica mais fácil para eles compreenderem e aprenderem. Um exemplo foi a tarefa em que a professora distribuiu massinhas de modelar para as crianças brincarem e, em dado momento, uma criança pegou a massinha e a enrolou fazendo um rolinho no formato da letra J e disse: “Ó tia, fiz o jota de juventude da Xuxa”, referindo-se à canção ‘Abecedário da Xuxa’.

O professor da Educação Infantil procura, em suas aulas, trabalhar no desenvolvimento integral das crianças, como destaca o Conselho Nacional de Educação. Na sala do Pré-I observou-se vários momentos em que o trabalho da Professora V primava neste aspecto. Ao perguntar-lhe sobre “Qual a intenção da música trabalhada em sala de aula?” ela respondeu: “A intenção é trabalhar o movimento, a área da linguagem e linguagem oral,

porque a música ajuda bastante a criança a desenvolver a parte da linguagem. É com este objetivo que trabalhamos a música”.

Em sua argumentação, a Professora destaca que o desenvolvimento integral da criança é fundamental nesta idade. É na escola que a criança entra em contato com a diversidade de informações, de culturas, de linguagens e o professor passa a ser o mediador neste processo, entre a escola e o mundo que a circunda. Segundo Vygotski (1988, p. 27):

Os adultos, nesse estágio, são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças, isto é, as respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo intersíquico. É através desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas torna-se igualmente sua natureza psicológica.

O professor que desenvolve atividades em grupo ajuda as crianças na prática da interação, e de certa forma, auxilia as crianças a compartilharem seus conhecimentos com os colegas. É interessante quando a Professora responde que coloca a música como uma das ferramentas importante no desenvolvimento da linguagem oral, da fala, e da área da linguagem, como as artes, buscando promover o processo de conhecimento. Para Smolko e Góes (1993, p. 7):

o processo de conhecimento é concebido como produção simbólica e material que tem lugar na dinâmica interativa. Tal movimento interativo não está circunscrito apenas a uma relação direta sujeito-objeto, mas implica, necessariamente, uma relação entre sujeito-sujeito-objeto. Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relação com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro. Assim, a constituição do sujeito, com seus conhecimentos e formas de ação, deve ser entendida na sua relação com outros, no espaço da intersubjetividade.

Percebe-se que é no decorrer do processo de formação e construção do conhecimento do sujeito que se vai formando e definindo a maneira mais adequada de se comunicar, modo este determinado pela própria sociedade, e a música pode ser um instrumental pedagógico que ajudará ainda mais na ampliação do vocabulário da criança, levando-a a compreender outras palavras, a significar e a conceituar ao longo dos anos. Como afirma Vygotski (1993, p. 7-8):

a verdadeira comunicação humana pressupõe uma atitude generalizante, que constitui um estágio avançado do desenvolvimento do significado da palavra. As formas mais elevadas da comunicação humana somente são possíveis porque o pensamento do homem reflete uma realidade conceitualizada. É por isso que certos



pensamentos não podem ser comunicados às crianças, mesmo que elas estejam familiarizadas com as palavras necessárias. Pode ainda estar faltando o conceito adequadamente generalizado que, por si só, assegura o pleno entendimento.

Trabalhar novas palavras, novos vocabulários em suas aulas faz parte do trabalho do professor e, trazer o contexto da realidade do aluno, facilitará ainda mais a compreensão do conceito pela criança. A construção de conceitos pela criança continua na adolescência e na vida adulta, tornando-se sempre um desafio o ‘familiarizar-se com as palavras necessárias’ para a compreensão do pensamento, como cita Vygotski acima.

Para a professora, a música ajuda muito no desenvolvimento da fala da criança, pois, no momento em que a criança ouve os colegas cantarem corretamente, ela vai percebendo seus próprios erros de fala e, aos poucos, corrige-os sozinha. Em outro momento, a Professora discorre sobre o trabalho com a música e o desenvolvimento geral da criança:

Professora V: Na verdade não é somente a música, ela colabora bastante para o desenvolvimento da criança, mas tem outros meios. Mas sem a música é complicado porque a criança já vem com uma bagagem muito grande sobre a música e tem criança que não vem com nenhuma [nenhum conhecimento sobre a música]. Mas, aquela que já conhece, ajuda o outro que não tem. Porque tem criança que não tem o meio [tem acesso à música] para poder estar utilizando a música em casa.

Para a professora é o conjunto de atividades que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. E para esta criança que não tem aparelhos em casa para ouvir músicas fica mais difícil para o professor fomentar atividades musicais. Cabe lembrar que esta Creche está situada no Setor Industrial, em uma comunidade com pais trabalhadores que nem sempre incentivam o ato de ouvir músicas em suas casas, cantando, escutando ou tocando algum instrumento. Algumas crianças só têm contato com a música quando estão na Creche.

Conhecendo esta realidade, a Professora coloca músicas para as crianças ouvirem e realizarem suas atividades. Para Vygotski (1988, p. 82):

As relações que se estabelecem entre a criança e o mundo circundante são, por natureza, relações sociais, pois é precisamente a sociedade que constitui a condição real, primária, de sua vida, determinando tanto seu conteúdo como sua motivação. Cada uma das atividades da criança, por isso, não expressa simplesmente sua relação com a realidade objetiva. As relações sociais existentes expressam-se também objetivamente em cada uma de suas atividades

Nesta relação entre criança e Professora, entre Creche e Setor Industrial, se constroem as relações que influenciam as temáticas das atividades em sala de aula, assim como as

canções cantadas, os desenhos pintados, os materiais utilizados, etc. Ao ser questionada sobre a escolha das músicas a serem trabalhadas em sala e sobre a participação das crianças nesta escolha, ela respondeu que:

Professora V: Vai depender do conteúdo, do contexto, porque o conteúdo e contexto nem sempre interagem, né? Mas, dependeria da turma. Mas assim, a escolha da música deve ser bem pensada. Às vezes as pessoas falam que é discriminação a questão do *funk* e tal. Mas, não é só com o *funk* ou *reggae* a discriminação, é com a letra da música, que são palavras muito baixas, né? Em muitas coisas a escola está aí para orientar o aluno, porque todos nós podemos ter nossos gostos musicais, desde que este gosto não despreze o próximo, né? E poderia até pegar uma música que eles gostem, não muito boa a letra, e transformar, mudar ela em uma coisa boa, mudando o texto. Eles poderiam escolher sim, desde que respeitassem os colegas, sem problema.

Neste momento a professora fala sobre a diversidade musical que existe no contexto em que trabalha ao citar dois tipos de gêneros musicais que nem sempre apresentam letras condizentes à faixa etária das crianças, o *funk* e o *raggae*. A seu ver, nem sempre o que a criança traz de casa é bom para elas, preferindo trabalhar músicas mais adequadas e infantis do que músicas compostas para os adultos. Vygotski (1988, p. 109), ao destacar o processo de aprendizagem, aborda que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. [...] nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.”

O professor de Educação Infantil deve estar atento ao conhecimento prévio que as crianças têm, como o caso das canções adultas. Em uma sala de aula, as diferenças culturais dos pais também influenciam e, enquanto alguns pais escutam alguns gêneros musicais, outros pais condenam e não permitem que seus filhos escutem. As músicas selecionadas para as aulas devem sempre contribuir para o aprendizado, sejam estas escolhidas pelos professores ou pelas crianças.

Neste processo de escolha das canções, a importância da participação das crianças é louvável, visto que elas são conduzidas a pensarem sobre a sua opinião de escolha, mas também sobre a opinião de escolha do outro, seja colega ou professor, aprendendo a respeitar a decisão da maioria.

A mediação do professor neste momento é fundamental, promovendo a diversidade musical, incentivando que as crianças tragam canções novas, mas, ao mesmo tempo, separando as canções próprias para a Educação Infantil. Segundo Loureiro (2003, p. 194):



a questão do universo musical utilizado pelos educadores musicais exige um mínimo de conhecimentos a serem adquiridos e apropriados em sala de aula para que possam ser trabalhados no atendimento dos interesses dos alunos, inclusive com a possibilidade de modificação e renovação.

A pré-escola tem um papel essencial para o desenvolvimento cultural da criança. É fundamental que o professor proponha atividades que os façam pensar sobre suas escolhas, mesmo que sejam as canções. Como a Professora destacou, ao cantarem as crianças são estimuladas a produzirem conhecimento sobre as palavras que dizem, fundando conceitos e significando novos vocabulários.

Na pré-escola se espera que os professores expandam o léxico infantil para que as crianças desenvolvam a conversação e, ao ingressarem na escola, possam ter melhores condições de conversar com os amigos e professores, com maior bagagem verbal em resolver determinados problemas com os quais venham a se deparar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música, como uma linguagem universal, participa das atividades na escola incentivando as crianças em suas produções do cotidiano escolar. A musicalização auxilia no processo do desenvolvimento integral da criança, compreensão da diversidade musical e na socialização.

Com o objetivo de investigar como a Professora V trabalha a música na Educação Infantil como prática pedagógica para o desenvolvimento da criança, destaca-se que durante as aulas as crianças cantaram ao realizarem suas tarefas, como no reconhecimento das letras e números, trabalhando de maneira lúdica suas aulas. A Professora trabalha a fala das crianças, pois, segundo ela, nesta fase algumas crianças trocam as letras, e as canções ajudam no processo de pronúncia das vogais e consoantes.

Durante as aulas verificou-se que a música nas atividades individuais e grupais, como o ouvir o outro, o pensar sobre o que se diz, o imitar, o dançar, o gesticular, etc., ajuda na coordenação corporal, no processo reflexivo e na interação. Mesmo os alunos mais tímidos e quietos participavam das atividades com mais entusiasmo quando a música estava presente,



ênfatizando ainda mais a importância de atividades pedagógicas com música, no desenvolvimento integral da criança.

LA MÚSICA COMO ACTIVIDAD EDUCATIVA EN LA GUARDERÍA MUNICIPAL ALVORADA

Resumen - Este artículo aborda la investigación en una clase de la Guardería Municipal Alvorada en Sinop - Mato Grosso, sobre la música como una actividad educativa en la rutina de la educación infantil. El estudio con enfoque cualitativo destacó las principales actividades relacionadas con el trabajo educacional de la Maestra V, entre marzo y mayo de 2013. En el primer momento, la observación, la música estuvo presente en varios momentos de la rutina de la escuela, como en las actividades propuestas por la Maestra o en las canciones iniciadas por los propios niños. En la segunda etapa, una entrevista con la Maestra, ella habló sobre la importancia de la música en el desarrollo de los niños, en los actos de habla como en las áreas de lenguaje, la socialización y en el aprendizaje del niño como un todo. Se concluyó que el estudio en la clase se basa en la importancia de las actividades educativas con la música, con el fomento del desarrollo integral del niño.

Palabras clave: Educación Infantil. Actividad Educativa. Música. Aprendizaje.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRITO, Teca Alencar de, **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BONBOIR, Anna. **Uma pedagogia para o amanhã**. São Paulo: Cultrix: EdUSP, 1977.

FARIAS, Anália Rodrigues de. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1989.

JOBIM E SOUZA, Solange, **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**, 7. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.



MAPA Urbano. Sinop: Gráfica Sinophoto, atual. julho. 2014. 1 mapa, color, 55 cm x 70 cm. Sem escalas.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à didática geral**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

PROFESSORA V. **Professora V**: depoimento. [dezembro 2013]. Entrevistadora: Maria Luzeti Coelho de Carvalho. Sinop, MT, 2013. Questionário. Entrevista concebida para Trabalho de Conclusão de Curso A MÚSICA NA ESCOLA: ferramenta pedagógica na contribuição do desenvolvimento da fala da criança de quatro a cinco anos.

RICHARDSON, Roberto Jarry; e Colaboradores. **Pesquisa Social: método e técnica**. 3. ed. 12. reimpr. São Paulo: Altas, 2011.

SMOLKO, Ana Luisa; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1993.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

Recebido em: 17/06/2015

Aprovado em: 29/06/2015